ISSN: 2358-8829

DO TEXTO AO SENTIDO: OS CLÁSSICOS COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO E LETRAMENTO LITERÁRIO

Talita Lima da Silva [1]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da leitura de obras clássicas no processo de promoção do letramento literário e da formação humana dos estudantes da escola pública. Parte-se do pressuposto de que os clássicos não são apenas textos antigos, mas obras que resistem ao tempo por tratarem de questões universais da condição humana, sendo, por isso, capazes de dialogar com os dilemas contemporâneos e contribuir significativamente para a construção do pensamento crítico e da sensibilidade estética dos leitores. O estudo se ancora teoricamente nas contribuições de Antonio Candido (2004), ao defender a literatura como direito humano e instrumento de humanização; de Rildo Cosson (2006), que propõe a inserção sistemática da literatura por meio de sequências didáticas voltadas ao letramento literário; e de Italo Calvino (1993), ao destacar o valor dos clássicos como obras que sempre têm algo novo a dizer. A pesquisa, de abordagem qualitativa, analisa práticas de leitura literária desenvolvidas em turmas do Ensino Médio, em especial com a obra *Macbeth*, de William Shakespeare, utilizada como ponto de partida para discutir temas como ambição, gênero e poder. Os resultados apontam que, quando trabalhados com intencionalidade formativa, os clássicos despertam o interesse dos alunos, ampliam sua visão de mundo e promovem experiências significativas de leitura, rompendo com o ensino fragmentado e funcionalista da língua.

Palavras-chave: Clássicos da literatura, Letramento literário, Formação leitora, Humanização, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A leitura literária, quando realizada de forma sistemática e significativa, constitui-se como uma das experiências mais potentes de formação humana e de ampliação da sensibilidade. No contexto escolar, entretanto, observa-se que a literatura tem sido frequentemente relegada a um papel secundário, reduzida à função de ilustração de conteúdos gramaticais ou de apoio para o desenvolvimento de habilidades voltadas às avaliações externas. Tal prática enfraquece o potencial humanizador da literatura e distancia os estudantes da fruição estética e da reflexão crítica que o texto literário é capaz

[1] Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará, Pós-graduada em ensino da Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Vale do Salgado, Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Cândido Mendes, Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande, talita.silva@prof.ce.gov.br.

ISSN: 2358-8829

de proporcionar. Conforme observa Antonio Candido (2004, p. 175), “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade”, pois é por meio dela que o ser humano amplia seu horizonte ético e emocional.

Partindo dessa compreensão, este trabalho propõe refletir sobre o papel das obras clássicas na promoção do letramento literário e da formação humanizadora dos estudantes da escola pública. A defesa da leitura dos clássicos não se pauta pela valorização de um cânone fixo e imutável, mas pelo reconhecimento de que essas obras resistem ao tempo por tratarem de temas universais da condição humana: o amor, o poder, a morte, a culpa, a liberdade, permanecendo sempre atuais e necessárias. Ítalo Calvino (1993, p. 15) define os clássicos como “livros que nunca terminam de dizer aquilo que têm a dizer”, ressaltando seu caráter inesgotável e sua capacidade de provocar novos sentidos a cada leitura. Ler os clássicos, portanto, é participar de um diálogo ininterrupto entre passado e presente, em que cada geração reencontra a si mesma por meio das palavras dos autores que a antecederam.

Nesse contexto, o ensino de literatura deve ser compreendido não como transmissão de informações sobre autores e escolas literárias, mas como prática de formação estética e ética. O conceito de letramento literário, proposto por Rildo Cosson (2006), oferece um caminho metodológico para que a leitura dos clássicos na escola se concretize de modo significativo. Para o autor, “o letramento literário é a prática social de leitura e escrita que tem a literatura como seu principal objeto de conhecimento” (Cosson, 2006, p. 23). Ele defende que o trabalho com a literatura deve ocorrer por meio de sequências didáticas que conduzam o aluno à vivência plena do texto, passando pela motivação, introdução, leitura e interpretação, de modo que a obra seja explorada em sua totalidade estética e não como simples ferramenta pedagógica.

No âmbito desta pesquisa, adotou-se como foco a leitura da tragédia *Macbeth*, de William Shakespeare, uma das obras mais representativas da literatura universal. A escolha dessa peça justifica-se tanto por sua riqueza temática, que envolve questões como ambição, poder, gênero e destino, quanto por seu potencial de diálogo com dilemas éticos e sociais contemporâneos. Ao confrontar os alunos com as angústias e contradições dos personagens, a leitura de *Macbeth* possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da reflexão moral, aspectos essenciais para a formação cidadã e para o exercício da autonomia intelectual.

ISSN: 2358-8829

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, realizada a partir da observação de práticas de leitura literária desenvolvidas em turmas do Ensino Médio da rede pública. A análise busca compreender de que maneira a leitura de clássicos, mediada pelo professor, pode se tornar uma experiência humanizadora e formativa, em consonância com as reflexões de Candido (2004) sobre a literatura como direito, de Cosson (2006) sobre o letramento literário e de Calvino (1993) sobre a atualidade dos clássicos.

Assim, ao discutir o papel dos textos clássicos na formação do leitor literário, este trabalho reafirma a literatura como espaço de construção de sentidos e de emancipação humana. Em tempos marcados pela superficialidade da leitura e pelo predomínio de práticas voltadas à instrumentalização do texto, retornar aos clássicos é redescobrir o poder da palavra como forma de conhecimento, liberdade e sensibilidade e também como um caminho de volta ao essencial: o encontro entre o texto e o sentido.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e interpretativa, tendo como eixo de análise o papel das obras clássicas na promoção do letramento literário e da formação humanizadora dos estudantes da escola pública. Parte-se do entendimento de que o texto literário, especialmente o clássico, constitui-se como um artefato cultural e estético capaz de produzir sentidos e experiências formativas quando mediado por práticas pedagógicas intencionais.

O estudo fundamenta-se nos aportes teóricos de Antonio Candido (2004), Rildo Cosson (2006) e Ítalo Calvino (1993), cujas contribuições orientam a leitura e interpretação dos dados. De Candido, adota-se a concepção de literatura como direito humano e instrumento de humanização; de Cosson, a noção de letramento literário como prática educativa que exige planejamento e mediação; e de Calvino, a reflexão sobre o valor dos clássicos como obras que permanecem vivas e necessárias em qualquer tempo.

Metodologicamente, o trabalho articula duas frentes principais: a análise bibliográfica e a observação de práticas pedagógicas voltadas ao ensino de literatura no Ensino Médio. A etapa bibliográfica compreendeu a leitura e interpretação de obras teóricas sobre letramento literário, formação leitora e ensino dos clássicos, a fim de embasar a discussão acerca do potencial humanizador da literatura. Já a observação pedagógica consistiu em analisar práticas de leitura desenvolvidas em turmas da Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro, com foco na tragédia *Macbeth*, de William

ISSN: 2358-8829

Shakespeare, utilizada como ponto de partida para reflexões sobre poder, ambição e gênero.

A escolha da obra *Macbeth* deve-se à sua relevância no contexto da literatura universal e à sua capacidade de promover questionamentos éticos e sociais que permanecem atuais. A leitura da peça foi observada a partir de registros de planos de aula, atividades e relatos docentes, buscando compreender de que modo os clássicos podem ser trabalhados de forma a despertar o interesse dos alunos e favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e da reflexão crítica.

Os dados foram organizados de forma descritiva e interpretados à luz da teoria do letramento literário proposta por Cosson (2006), que defende uma metodologia estruturada em quatro etapas: motivação, leitura, interpretação e criação. Essa perspectiva metodológica orientou a análise sobre como o trabalho com textos clássicos pode conduzir os estudantes à vivência plena da literatura, unindo o prazer estético ao pensamento reflexivo.

Por não envolver coleta de dados com sujeitos humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, visto que todas as informações analisadas foram obtidas de fontes teóricas e de observações institucionais previamente autorizadas.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender o potencial formativo dos clássicos no ambiente escolar, destacando a importância da mediação docente e do planejamento sistemático das práticas de leitura para o desenvolvimento do letramento literário e da humanização dos estudantes.

.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura ocupa, na formação humana, um espaço singular de construção de sentidos, empatia e consciência crítica. Desde a Antiguidade, as obras literárias vêm contribuindo para a reflexão sobre o ser humano, suas paixões, dilemas e contradições. Entretanto, no contexto escolar contemporâneo, a literatura tem sido, por vezes, reduzida a um instrumento didático de apoio à gramática ou às avaliações externas, perdendo seu caráter estético e humanizador. É nesse cenário que se insere a defesa da leitura dos clássicos como caminho para a retomada da função formativa da literatura.

Para Antônio Candido (2004, p. 175), “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade”, pois é por meio dela que o indivíduo se torna mais consciente de si e do outro. Ao propor a

ISSN: 2358-8829

literatura como um direito humano, o autor destaca que a arte literária não é privilégio de uma elite, mas uma necessidade básica, assim como a educação, a saúde e a moradia. A literatura, ao colocar o leitor em contato com experiências humanas diversas, contribui para a formação ética e emocional, ampliando sua visão de mundo. Nesse sentido, Candido (2004, p. 182) afirma que "a literatura humaniza em sentido profundo porque faz viver", ou seja, desperta no leitor a capacidade de sentir e compreender a condição humana em sua plenitude.

Essa dimensão humanizadora torna-se ainda mais relevante quando se considera o papel da escola pública na formação dos leitores. A ausência de práticas sistematizadas de leitura literária gera uma lacuna na formação estética e cultural dos estudantes, afastando-os da fruição e da reflexão crítica. A leitura de obras clássicas, nesse contexto, revela-se essencial para reintroduzir o contato com textos que abordam as questões universais da existência: o amor, o poder, a culpa, a ambição, a morte e a liberdade, temas que transcendem o tempo e continuam a dialogar com o presente.

De acordo com Ítalo Calvino (1993, p. 15), "os clássicos são livros que nunca terminam de dizer aquilo que têm a dizer". O autor enfatiza que o valor de uma obra clássica reside em sua perenidade e em sua capacidade de se reinventar a cada nova leitura. Os clássicos permanecem vivos porque falam de nós e ao nosso tempo, ainda que tenham sido escritos há séculos. Assim, ao propor o retorno aos clássicos, Calvino não defende uma leitura nostálgica ou conservadora, mas a redescoberta de textos que resistem ao esquecimento e que "exercem uma influência particular tanto quando se impõem como inesquecíveis quanto quando se ocultam nas dobras da memória" (Calvino, 1993, p. 16).

No espaço escolar, o trabalho com os clássicos exige mediação pedagógica cuidadosa. É necessário que o professor atue como um leitor-mediador, capaz de aproximar o aluno da experiência estética e simbólica das obras. Nessa perspectiva, o conceito de letramento literário, proposto por Rildo Cosson (2006), oferece uma metodologia capaz de articular o prazer da leitura com a construção de competências interpretativas e reflexivas. Para o autor, "o letramento literário é a prática social de leitura e escrita que tem a literatura como principal objeto de conhecimento" (Cosson, 2006, p. 23). Tal prática visa transformar o ato de ler em uma experiência de formação integral, na qual o aluno não apenas decodifica o texto, mas vivencia o encontro com a linguagem literária em sua complexidade.

ISSN: 2358-8829

Cosson (2006) defende que a escola tem o papel de formar leitores literários, e isso só é possível quando o ensino da literatura é planejado com intencionalidade. Ele propõe o uso da sequência didática como estratégia metodológica composta por quatro etapas — motivação, leitura, interpretação e criação — que conduzem o estudante à compreensão mais profunda do texto literário. Ao vivenciar essas etapas, o aluno é levado a construir sentidos, relacionar o texto com sua realidade e desenvolver uma postura crítica diante do mundo.

Dessa forma, a proposta de Cosson converge com a de Candido ao compreender a literatura como prática de humanização, mas vai além ao oferecer uma metodologia aplicável à sala de aula. A leitura de clássicos como *Macbeth*, de William Shakespeare, possibilita o diálogo entre a arte e a vida, permitindo que os estudantes reflitam sobre temas como ambição, poder, gênero e ética — questões ainda presentes nas relações humanas e sociais contemporâneas. Essa experiência, segundo Candido (2004), é essencial para "a formação de uma consciência estética e moral capaz de resistir à desumanização" (p. 189).

Além disso, o trabalho com os clássicos contribui para combater a fragmentação do ensino de língua portuguesa, que muitas vezes separa forma e conteúdo, técnica e sensibilidade. Ao integrar o texto literário como objeto central de estudo, a escola favorece o desenvolvimento da leitura crítica e da imaginação criadora. Nesse sentido, Calvino (1993, p. 17) afirma que "ler os clássicos é melhor do que não ler os clássicos", pois é por meio deles que o leitor é confrontado com as origens do pensamento, da linguagem e da arte.

Portanto, o referencial teórico deste estudo sustenta a ideia de que o contato com os clássicos, mediado por práticas de letramento literário, é um caminho privilegiado para a humanização dos estudantes. Candido (2004) reforça a função ética e social da literatura; Cosson (2006) oferece a base metodológica para sua inserção no ambiente escolar; e Calvino (1993) evidencia o valor perene das grandes obras. A convergência desses autores demonstra que a leitura literária, quando realizada com intencionalidade pedagógica e sensibilidade estética, tem o poder de transformar o aluno em leitor do mundo — alguém capaz de sentir, pensar e agir de forma crítica e humanizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

A análise das práticas de leitura literária desenvolvidas nas turmas do Ensino Médio revelou que o trabalho com obras clássicas, quando orientado por uma perspectiva formativa e humanizadora, contribui significativamente para o desenvolvimento do letramento literário e da sensibilidade estética dos estudantes. Observou-se que a leitura de *Macbeth*, de William Shakespeare, despertou o interesse dos alunos por tratar de questões humanas universais, como a ambição, o poder e a culpa, possibilitando reflexões sobre o comportamento humano e os dilemas éticos que perpassam tanto o texto quanto a realidade contemporânea.

De início, verificou-se que muitos alunos apresentavam uma visão limitada da literatura, associando-a apenas à decodificação textual ou à preparação para exames escolares. Essa percepção confirma o que Rildo Cosson (2006, p. 21) denuncia ao afirmar que, em muitas escolas, "a literatura tem sido usada como pretexto para o ensino da língua, perdendo seu valor estético e formador". Entretanto, ao serem inseridos em um processo de leitura orientado pela sequência didática proposta por Cosson, os estudantes passaram a compreender a literatura como uma forma de experiência e descoberta, e não apenas como conteúdo.

A etapa da motivação, mediada pela contextualização histórica da obra e pela apresentação de imagens e trechos de adaptações teatrais, possibilitou a aproximação dos alunos ao universo simbólico de *Macbeth*. Essa fase foi essencial para romper com a resistência inicial à leitura de um texto clássico, pois, como destaca Calvino (1993, p. 16), "os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis ou quando se ocultam nas dobras da memória, disfarçados de inconsciente coletivo ou individual". Ao perceberem a atualidade dos conflitos de Macbeth e Lady Macbeth, os estudantes se reconheceram nas tensões entre desejo e limite, ambição e culpa, descobrindo a vitalidade dos clássicos.

Na segunda etapa, correspondente à leitura e interpretação, os alunos foram convidados a analisar os dilemas morais dos personagens e a refletir sobre as consequências éticas das ações humanas. O diálogo com Antonio Candido (2004) tornou-se evidente nesse processo, uma vez que a leitura da obra conduziu os estudantes à reflexão sobre valores humanos universais. Para o autor, "a literatura humaniza porque desperta em nós a capacidade de sentir o outro, de compreender o diverso e de transformar o sofrimento em conhecimento" (Candido, 2004, p. 183). Assim, ao vivenciarem os conflitos de Macbeth, os estudantes também refletiram sobre as próprias escolhas, os

ISSN: 2358-8829

limites do poder e o peso da culpa — experiências que ultrapassam o espaço da ficção e tocam o campo ético e existencial.

A terceira etapa, voltada à interpretação e criação, possibilitou que os alunos expressassem suas percepções sobre a obra por meio de produções artísticas e reescritas criativas, evidenciando a compreensão dos sentidos do texto e sua apropriação subjetiva. Como observa Cosson (2006, p. 32), o letramento literário deve conduzir o leitor "a compreender a literatura como uma forma de linguagem que o faz pensar e sentir o mundo de outra maneira". Ao produzir novas leituras da tragédia — por meio de cartazes, reescritas e dramatizações —, os estudantes tornaram-se participantes ativos do processo de construção de sentido, desenvolvendo autonomia interpretativa e empatia.

Os resultados demonstram que a mediação docente é elemento central para o sucesso do trabalho com textos clássicos. Quando o professor atua como mediador e não apenas transmissor de conteúdo, a literatura deixa de ser uma obrigação escolar e se transforma em experiência. Essa constatação reforça a ideia de Candido (2004) de que o contato com o texto literário deve proporcionar "a formação de uma consciência estética e moral capaz de resistir à desumanização" (p. 189). Em tempos de superficialidade e fragmentação da leitura, a presença dos clássicos na escola se mostra indispensável, pois conduz o estudante ao exercício do pensamento crítico e à valorização da palavra como forma de liberdade e autoconhecimento.

Outro aspecto observado é que a leitura de *Macbeth* permitiu integrar a literatura a outras áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem interdisciplinar. As discussões sobre ambição e poder dialogaram com temas de Filosofia e Sociologia, ampliando o repertório cultural dos alunos e fortalecendo o papel da literatura como linguagem de acesso ao mundo. Esse resultado vai ao encontro da defesa de Calvino (1993, p. 18), ao afirmar que "os clássicos nos ajudam a compreender quem somos e para onde estamos indo, porque falam de algo que está sempre conosco".

Por fim, a análise confirma que o trabalho sistematizado com obras clássicas, fundamentado nos princípios do letramento literário, promove a formação de leitores mais críticos, sensíveis e reflexivos. Ao compreender que o texto literário é um espaço de encontro entre a arte e a vida, os estudantes passaram a reconhecer o valor da leitura como prática de liberdade e de humanização. Nesse sentido, o projeto de leitura de *Macbeth* revelou-se não apenas uma atividade pedagógica, mas uma experiência transformadora, capaz de reafirmar o poder da literatura em educar, emocionar e humanizar

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstram que a leitura de obras clássicas, quando mediada por práticas de letramento literário, contribui de maneira efetiva para a formação ética, estética e humana dos estudantes da escola pública. Longe de representarem um conteúdo ultrapassado, os clássicos revelam-se vivos e atuais, pois abordam temas universais que atravessam o tempo — como o poder, a ambição, a culpa e o desejo —, oferecendo ao leitor uma oportunidade de reflexão sobre si mesmo e sobre o mundo.

A experiência com *Macbeth*, de William Shakespeare, mostrou que o texto literário pode atuar como espelho da condição humana, promovendo o diálogo entre o passado e o presente e despertando nos alunos a capacidade de pensar criticamente sobre os dilemas morais que os cercam. Essa dimensão formativa confirma o pensamento de Antonio Candido (2004), para quem a literatura é uma força de humanização, pois amplia o campo das emoções e do pensamento, permitindo que o leitor se torne mais sensível às dores e às alegrias do outro.

O modelo metodológico do letramento literário, proposto por Rildo Cosson (2006), mostrou-se fundamental para transformar a leitura dos clássicos em uma prática de descoberta e envolvimento. As etapas de motivação, leitura, interpretação e criação possibilitaram que os alunos vivenciassem a literatura de forma integral, passando de simples receptores a sujeitos ativos na construção de sentidos. Assim, a escola reafirma seu papel de formadora de leitores autônomos e críticos, capazes de compreender o texto literário como linguagem simbólica e experiência de liberdade.

Por sua vez, as reflexões de Ítalo Calvino (1993) ajudam a compreender a permanência e o valor pedagógico das grandes obras. O autor lembra que os clássicos são aqueles livros que nos formam, “mesmo quando não sabemos que o fizeram”, pois habitam a nossa memória e influenciam nossa maneira de pensar e de sentir. Essa afirmação reforça que ler os clássicos é um exercício de memória cultural e de autoconhecimento, indispensável à construção de uma sensibilidade estética e de uma identidade leitora.

Dessa forma, conclui-se que o ensino dos clássicos deve ser compreendido como um ato de resistência frente à leitura utilitária e fragmentada que predomina na contemporaneidade. Ao devolver à literatura seu espaço legítimo na escola, promove-se

ISSN: 2358-8829

não apenas a competência leitora, mas a formação integral do sujeito — ética, emocional e intelectualmente.

Retomar os clássicos, portanto, não é olhar para o passado, mas reencontrar, nas palavras que atravessaram séculos, a nossa própria humanidade. A literatura, como afirma Candido (2004), nos torna "mais completos, mais conscientes e mais humanos". E é nesse sentido que o trabalho com as grandes obras deve ser compreendido: como um gesto educativo que reafirma o poder da palavra de transformar, sensibilizar e libertar.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos.** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169–191.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

SHAKESPEARE, W. ***Macbeth***. Tradução de Beatriz Viégas-Faria. São Paulo: L&PM Pocket, 2019.